

Os impactos do Coronavírus (COVID-19) no Espírito Santo¹

A QUESTÃO

O primeiro trimestre de 2019 está sendo marcado pelas consequências da propagação do Coronavírus em todo o mundo. O COVID-19 é uma família de vírus (SARS-CoV-2) que provoca infecções respiratórias.

Os primeiros casos do COVID-19 foram registrados em dezembro de 2019 na China². A disseminação da doença pelos demais continentes foi exponencial, culminando na decretação de pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Até o dia 18 desse mês, 213.254 casos de coronavírus foram confirmados pelo mundo e 4,1% deles evoluíram para óbito.

Até a data dessa publicação (19/03/2020), os países mais afetados por essa pandemia são a China (38,1%), a Itália (16,7%), o Irã (8,1%), a Espanha (6,4%), o EUA (4,4%). Juntos eles concentram 73,8% dos casos de COVID-19. O epicentro da doença se deslocou da Ásia para a Europa.

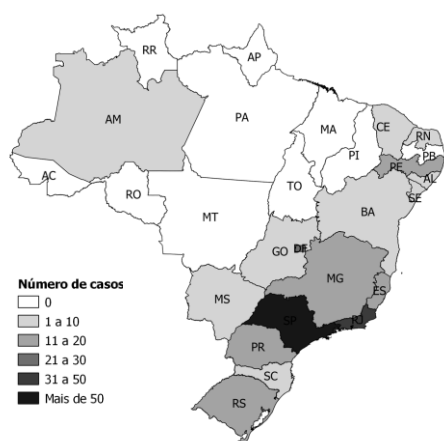
O Brasil possui, até o momento, 430 casos de coronavírus confirmados, 11.582 suspeitos, 1.964 casos descartados³ e 4 óbitos. Respondendo por 55,8% dos casos confirmados do

país, São Paulo é o estado brasileiro mais afetado, seguido pelo Rio de Janeiro (10,5%). Neles foram confirmados casos de transmissão comunitária, ou seja, quando não é possível identificar a trajetória de infecção do vírus. Ao todo, 17 unidades federativas possuem registro da doença, entre elas o Espírito Santo⁴. Com mais de 200 milhões de habitantes, a disseminação do COVID-19 pelo Brasil é a principal preocupação atual.

Conjugado com os efeitos na sociedade, em especial na saúde, a economia, ao mensurar as relações de produção, distribuição e troca de bens e serviços, sente os reflexos das medidas, em especial das de distanciamento social para a contenção do vírus.

Até o momento, os maiores efeitos econômicos do COVID-19 no Brasil estão sendo sentidos: na instabilidade do mercado financeiro; no câmbio; no comércio exterior; no setor de comércio e serviços; nos preços das commodities; e na redução da oferta de produtos e dos investimentos. Os desdobramentos dessa pandemia têm apontado para impactos econômicos significativos em todo o mundo.

Mapa – Distribuição dos casos confirmados da COVID-19 no Brasil até o dia 18 de março de 2020



UF	Casos		Casos	
	suspeitos	confirmados	descartados	óbito
São Paulo	5.334	240	596	4
Rio de Janeiro	1.254	45	148	0
Distrito Federal	327	26	107	0
Rio Grande do Sul	416	19	330	0
Pernambuco	89	16	23	0
Minas Gerais	925	15	104	0
Paraná	400	13	119	0
Espírito Santo*	375	11	144	0
Santa Catarina	346	10	47	0
Ceará	493	9	89	0
Goiás	353	8	55	0
Mato Grosso do Sul	93	7	26	0
Sergipe	15	5	11	0
Bahia	573	3	36	0
Amazonas	18	1	26	0
Rio Grande do Norte	108	1	22	0
Alagoas	43	1	22	0

(*) Os dados do Espírito Santo são da SESA-ES.

Fonte: Ministério da Saúde; SESA-ES. Elaboração: Ideies / Findes.

¹ O objetivo deste Fato Econômico Capixaba consiste em organizar, minimamente, as informações relevantes até o momento da publicação.

² Como consequência do surto de coronavírus, a produção industrial, as vendas no varejo e os investimentos em ativos fixos da China recuaram, respectivamente, 13,5%, 20,5% e 24,5% na comparação do 1º bim./2020 contra 1º bim. / 2019. A previsão de crescimento do PIB chinês foi revisada pela OCDE para 4,9% em 2020, 1,2 p.p menor que o registrado em 2019.

³ Os últimos dados disponíveis dessa doença no Brasil estão disponíveis em: <https://bit.ly/2U552Pc>

⁴ Os dados mais atualizados do Espírito Santo estão disponíveis em: <https://saude.es.gov.br/>

OS FATOS

O COVID-19 está se espalhando no Espírito Santo

Até o dia 18 de março, a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) do Espírito Santo divulgou que foram confirmados 11 casos de coronavírus no estado, 10 deles localizados na região Metropolitana e 1 no município de Linhares. Estão sob investigação 375 infecções suspeitas e 144 casos foram descartados.

O Espírito Santo registrou 4 contaminações em território capixaba. Como consequência, a Grande Vitória e Linhares foram declaradas zonas de transmissão local do COVID-19 (quando é possível identificar a origem do vírus).

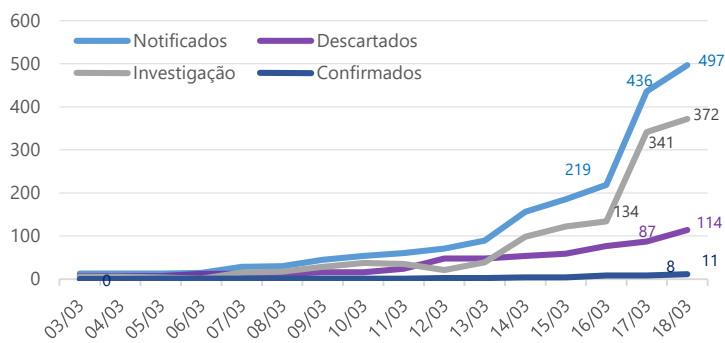
A propagação do COVID-19 ocorre de forma exponencial e o distanciamento social é necessário

Devido à sua significativa taxa de contágio, as contaminações por coronavírus se espalham exponencialmente. Por exemplo, na China os casos de COVID-19 saltaram de 27 para 8.099 em 76 dias e na Itália as contaminações saíram de 3 para 35.713 pessoas em 48 dias (gráfico 2). Por isso, é preciso controlar a velocidade de propagação do vírus.

Medidas de higiene e de distanciamento social, recomendadas pela OMS, podem tornar (se bem executadas) a disseminação mais lenta. O período de adoção dessas práticas interfere na reversão da aceleração da tendência da infecção: a Coreia do Sul adotou o controle de distanciamento social mais rapidamente do que a China e, por essa e outras medidas fundamentais, a sua reversão da curva já se deu em um patamar menor de número de contaminado.

A OMS afirma que a maioria dos pacientes contaminados pelo COVID-19 terá apenas sintomas de uma gripe ou resfriado. Mas, o grupo de risco está mais suscetível a evolução para um quadro grave que exigirá internação. De acordo com o Ministério da Saúde, dentro desse grupo estão os

Gráfico 1- Acompanhamento dos casos de COVID-19 no Espírito Santo

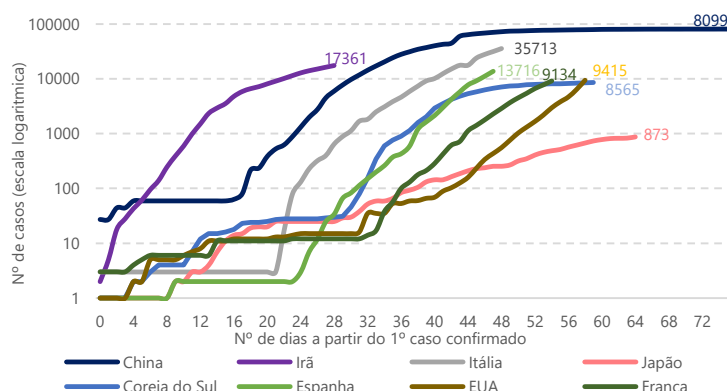


Fonte: SESA-ES. Elaboração: Ideies / Findex

465,5 mil idosos residentes no Espírito Santo e as pessoas hipertensas, diabéticas, imunossuprimidas e com doenças pulmonares.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Espírito Santo possuía 7.930 leitos hospitalares de internação e 1.391 UTIs⁵ em janeiro de 2020. Como esses recursos são limitados, é preciso controlar a propagação do surto para evitar a sobrecarga do sistema de saúde no estado, como ocorre na Itália.

Gráfico 2- Evolução do número de casos de COVID-19 no mundo



Fonte: Centro Europeu para Controle e Prevenção de Doenças. Elaboração: Ideies / Findex

O Ministério da Economia aponta cinco canais de impacto do COVID-19 na economia

Os canais⁶, também aplicáveis à economia capixaba, são:

1. Queda das exportações devido à redução no ritmo da atividade global;
2. Queda no preço de commodities e piora nos termos de troca, reflexo da menor demanda mundial que pressiona os preços das commodities e do possível aumento do valor dos insumos importados;
3. Interrupção da cadeia produtiva de alguns setores devido

à obstrução da produção e do escoamento de bens intermediários chineses;

4. Queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, uma vez que várias bolsas de valores pelo mundo acumulam perdas;
5. Redução no fluxo de pessoas e mercadorias provocado pelos comportamentos precaucionais da população, tais como: redução de viagem; home-office; e medidas restritivas de circulação de pessoas.

⁵ Ressalta-se que nem todos esses recursos estão disponíveis.

⁶ Veja mais em: <https://bit.ly/394GBWi>

AS IMPLICAÇÕES

O crescimento econômico previsto para o Espírito Santo, para o Brasil e para o mundo estão sendo revistos

De acordo com a OCDE⁷, a pandemia de coronavírus está limitando o desempenho mundial. Por isso, a organização revisou a sua projeção de crescimento do PIB mundial de 2,9% para 2,4% em 2020, registrando resultados negativos até o final do 1º trimestre. Se esse surto se espalhar amplamente pela região da Ásia-Pacífico, Europa e América do Norte, o crescimento pode cair para 1%.

A Unctad estimou que as incertezas causadas pela pandemia devem custar US\$ 1 trilhão à economia mundial em 2020. No seu pior cenário, a perda global seria de US\$ 2 trilhões. Países como Espanha, França, Reino Unido e EUA anuncia pacotes de medidas para amenizar os impactos do coronavírus e para estimular a economia.

A população mais pobre sentirá os maiores efeitos econômicos do coronavírus

As projeções realizadas por Domingues, Freire e Magalhães (2020)⁹ apontam que uma queda de -0,14% no PIB causada pela pandemia de coronavírus se relaciona à redução de -0,11% no emprego do país. Como resultado, haveria uma queda de -0,117% na renda disponível das famílias. O estudo estimou que esse impacto negativo na renda seria 20% maior sobre as classes sociais mais baixas. Esses resultados do estudo demonstram a necessidade de se pensar ações de enfre-

Ministério da Saúde irá repassar recursos para os estados

Até o momento, a única ajuda financeira anunciada pelo governo federal para auxiliar os estados no combate ao coronavírus foi o repasse de R\$ 2 per capita. Como o Espírito

O ES adota medidas para prevenir o crescimento no número de infectados

O governo do Espírito Santo¹⁰ decretou estado de emergência em saúde pública. O decreto nº4593-R permite ao governo estabelecer medidas sanitárias e administrativas para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de corona vírus. As prefeituras de Cariacica e Vitória também decretaram emergência.

Como forma de prevenção à disseminação do vírus, o governo suspendeu as aulas (até o dia 20/03) e adiantou as férias de julho na rede estadual de ensino, medida acompanhada por algumas redes de ensino municipais, privadas e, inclusive, pelo Sesi. Também houve a suspensão dos cursos técnicos, incluindo os dos Senai. O governo limitou os eventos a no máximo 100 pessoas, trocou os ônibus com ar-condicionado por convencionais e estabeleceu o fechamento de teatros, cinemas, casa de show, espaços culturais e academias.

No Brasil, o relatório FOCUS (16/03) estima um crescimento de 1,68% em 2020, 0,62 p.p menor que o projetado na primeira semana de janeiro. O desdobramento da epidemia sobre a demanda mundial e brasileira também afetará o desempenho econômico do Espírito Santo para esse ano.

Como forma de reduzir os efeitos econômicos do COVID-19, o governo federal anunciou um plano de combate aos efeitos do COVID-19 de R\$169,6 bilhões⁸. Desse total, R\$ 59,4 bilhões irão para a manutenção de empregos e R\$ 11,8 bilhões para o combate à pandemia. O Banco Central também adotou estímulos monetários, como a redução da Selic para 3,75% a.a.

tamento focalizadas nos mais pobres, que absorvem o efeito maior da redução da atividade econômica e, conseqüentemente, do emprego. Até a data dessa publicação, o governo federal anunciou que irá destinar R\$ 98,4 bilhões do pacote de medidas econômicas contra o COVID-19 à população mais pobre e/ou mais idosa e os trabalhadores informais receberão R\$ 200 reais por três meses.

Santo possui 4.018.650 residentes em 2019 (estimativa do IBGE), o estado receberá cerca de R\$ 8,0 milhões em recursos extras.

Foi anunciado ainda o contingenciamento de R\$1 bilhão do orçamento, que ficará reservado para dispêndios diante do surto de COVID-19. Além disso, prevendo uma queda na arrecadação, o governo realizará um corte de 15% nas despesas de custeio.

O Bandes suspendeu por 90 dias as cobranças relativas aos contratos das empresas que atuam nos segmentos mais afetados pelo COVID-19 (turismo, hotelaria, bares, restaurantes e entretenimento em geral). O Banestes vai oferecer o parcelamento das dívidas para pessoas jurídicas e físicas, dando um prazo de 60 dias para início do pagamento. Foram criadas linhas de créditos emergenciais nesses bancos para empresas de todos os portes afetadas economicamente pelo surto.

⁷ Relatório disponível em: <https://bit.ly/2x7kuB9>

⁸ Medidas anunciadas pelo Governo Federal até a data dessa publicação. Para maiores detalhes acesse: <https://bit.ly/393koHS>

⁹ DOMINGUES, F.; FREIRE, D.; MAGALHÃES, A. Efeitos econômicos negativos da crise do Corona Vírus tendem a afetar mais a renda dos mais pobres. **Nota técnica UFMG Cedeplar**, 2020.

¹⁰ Medidas anunciadas pelo Governo do Estado do Espírito Santo até a data dessa publicação. Para saber mais informações acesse: <https://bit.ly/2J4SfWl>

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Thais Maria Mozer

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897